

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Avonça

Proprietário, Director e Administrador

Editor

MANUEL DAMIÃO

António da Costa Pinto

Redacção, Administração e Oficinas

Sucessor de José Marques Damião

Redactor principal

Rua «Ecos da Caixa» — Telef. 0588

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Mantas Massano

Quinta de Loureiro — CACIA

## Luís de Camões

10

de Junho do ano de 1580. Esta memorável data faz reviver no cérebro de todos os portugueses a vida tão acidentada do mais português de todos os portugueses de todos os tempos — sem melindres para quantos amam a Pátria, a tudo se sacrificando por ela — um português que passou por todas as provações, conhecendo a glória e o abandono, as horas de triunfo e da mais acerba miséria, até que num catre de hospital desceu o pano negro a marcar a cena do último acto da vida do

mais famoso poeta do mundo, o autor da celeberrima Epopeia «Os Lusíadas» que imortalizou o seu nome, um nome que chegou a todos os cantos do mundo: Luís de Camões.

Decorridos 388 anos desde a data em que se partiu a última corda da sua lira, anunciando a morte do cisne lusitano, essa obra de tamanha magnificência continua a marcar posição acima de todas as obras, quer em prosa quer em verso, formando no conjunto das suas estrofes um compêndio enciclopédico, onde é versada a fundação da nossa nacionalidade, os seus heróis, a

PELO  
Capitão Mantas Massano

magistral epopeia dos descobrimentos marítimos para dilatação do mundo, não faltando sequer o mais insignificante pormenor como num quadro do maior artista da paleta e do pincel ou do buril e do cinzel.

Nas páginas de «Os Lusíadas» aprendemos a amar a Pátria; tomamos conhecimento dos usos e costumes dos povos das terras descobertas pelos marinheiros do passado; ficamos com algumas noções de tecnologia naval, de fenómenos meteorológicos, de geografia e ainda do que era o mar misterioso e espavorante que viria a tornar Portugal país essencialmente marítimo e de intrépidos navegadores.

A História de Portugal desde os primórdios da sua fundação até ao ano em que o imortal poeta e soldado concluiu a sua obra inegável é narrada em sentido tão elo-

quente e tão vibrante que nos sentimos eletrizados, de olhos presos nas suas admiráveis estrofes, como um convite a seguirmos as lições dos nossos maiores desta *ocidental praia lusitana*, que corajosamente souberam defender da força dura e infesta a terra nunca de outrem subjugada.

A vida do grande épico foi um rosário de aventuras, lutando desde o berço até ao túmulo com a adversidade.

Foi extremamente rigoroso o seu fado e mais pesada a sua cruz de tantas glórias, sem que estas conseguissem dar-lhe o merecido prémio do que fez pela Pátria que enalteceu, cantou e amou até à derradeira hora em que deixou o mundo, azorragado pela fome que o deixara sem forças sequer para segurar a pena ou a espada.

Conclui na 2.ª página

## Nota da Semana

### ...E tempos virão!

Sempre que uma comunidade se esforça pela resolução de problemas que afectam o seu desenvolvimento comunitário, o resultado desse esforço, invariavelmente, manifesta-se através de conquistas sociais que tendem quase sempre à satisfação de interesses comuns.

É certo que, muitas vezes — e Cacia é flagrante prova deste aserto —, nem todas as comunidades estão preparadas para esse esforço colectivo, umas vezes por ausência de dinâmica social, outras vezes porque os seus problemas ou não são sentidos ou exigem uma continuidade de esforços que nem todos estão dispostos a aceitar.

As próprias nações, que são comunidades grandes, comportam-se às vezes como pessoas isoladas, mas as que têm uma visão mais ampla das tarefas que competem à humanidade, essas tendem a dar-se as mãos para construções comuns, no fim de conseguirem resultados que só por si, ou doutra forma, não conseguiriam realizar.

O que assombra, no meio deste cataclismo que convulsiona o mundo, é ainda um ou outro sinal de que nem tudo está perdido, e de que o homem, em determinadas circunstâncias de tempo e de lugar, e perante certas dificuldades de ordem económica e até ideológica, consegue, apesar disso, não só reconciliar-se com o seu adversário histórico, como ainda dar-lhe as mãos, numa atitude sublime de seres civilizados.

Ainda há pouco tempo, numa povoação holandesa, católicos e protestantes, dando mostras do mais lúcido espírito ecuménico, esquecendo sedumes antigos, e tendo presente que entre ambos há laços de união que nenhuma força pode partir, recorreram a um esforço colectivo e construíram um templo comum, onde as duas comunidades religiosas podem agora praticar os seus cultos a bom recato de malquerenças obsoletas.

Ao focarmos este facto, não temos outra intenção que não seja a de demonstrar, unicamente, que mesmo onde a ideologia diverge num ou noutro ponto, há a possibilidade de se estreitarem relações de boa convivência, desde que, para isso, nos consideremos todos oriundos da mesma fonte de criação.

Para nós (nós todos juntos...), que ainda não conseguimos sacudir todas as teias de aranha e velharias (já para escrever velharias) que obstam a uma panorâmica clara e lúcida do espírito que um tal João fez eclodir, este acontecimento que acaba de referir poderá parecer-nos covardia ou amolecimento ideológico, quando na verdade se trata duma atitude despojada e corajosa de comunidades que pisam forte na vida.

Todos quantos não têm medos de ser comidos ou ázias de conquistas dos tempos dos cruzados, não podem deixar de olhar com imensa e inefável simpatia este extraordinário gesto de aliança, promessa ou até sinal de adulta e consciente libertação de posições de orgulho que nada justificam, a não ser a vaidade estulta de possuímos um castelo dourado de fantasias estreladas.

Bartolomeu Conde

## ECOS & NOTÍCIAS

### ALUGUER DE TRACTORES AGRÍCOLAS

No «Diário do Governo» de 22 de Maio findo, veio publicado, a propósito, um Decreto que estipula o seguinte:

«Têm-se acentuado nos últimos tempos, em razão de sectores de várias ordens, as necessidades da lavoura pelo que respeita ao desenvolvimento da sua progressiva mecanização.

É precisamente para colmatar essa reconversão dos métodos de exploração agrícola que da parte do Ministério das Comunicações se cetera legislar no sentido de fixar as condições de utilização, em regime de aluguer, de tractores e reboques, utilização que se reputa do maior interesse para a melhoria da produtividade agrícola.

Mostra-se, por outro lado, ser conveniente, nos transportes a curta distância e atendendo à gradual substituição da tracção animal pela tracção mecânica, adoptar uma fórmula de libertação suficientemente flexível para responder às solicitações de transporte em que o recurso à camionagem de aluguer seria normalmente difícil ou anti-económico.

Artigo 1.º — 1. É permitido o aluguer de tractores agrícolas com caixa de carga ou reboque para transporte de produtos agrícolas ou directamente ligados à exploração agrícola.

2. As licenças de aluguer não sujeitas a contingente obrigatório, bem como os respectivos requerimentos, ao regime geral estabelecido no Regulamento de Transportes em Auto-móveis, aprovado pelo Decreto n.º 37272, de 31 de Dezembro de 1948, e demais legislações complementares.

Artigo 2.º — 1. O licenciamento será concedido para transportes com raio de acção de 30 km ou de 50 km.

2. Não carecem de licença de aluguer os tractores que operem para terceiros, apenas dentro dos limites das freguesias da rede do proprietário e limitadas, com exclusão das pertencentes a cidades capitais de distrito.

Artigo 3.º — 1. É aplicável ao aluguer sujeito a licenciamento o regime fiscal estabelecido no artigo 18.º do Decreto-Lei n.º 45.331, de 28 de Outubro de 1963, com a redução consignada no artigo único do Decreto n.º 47.552, de 22 de Fevereiro de 1957, para os transportes de géneros perecíveis.

2. Não é devido no posto de camionagem pelo aluguer de tractores ou reboques a que se refere o n.º 2 do artigo anterior, continuando sujeitos ao imposto de circulação, nos termos do citado Decreto-Lei n.º 45.331.

Artigo 4.º — Nos tractores e reboques utilizados em regime de

Conclui na 2.ª página

## CACIA ANTIGA

### — Subsídios etnográficos

#### 11) FEIRAS E ROMARIAS

POR  
Pinto Perfeito

*Nossa Senhora das Dores* — Realiza-se em meados de Setembro, em Verdemilho, freguesia de Aradas, cuja capela, que é particular, está situada na Quinta da Família Lebre.

Hoje quase ninguém pensa na existência desta festividade e no entanto ela era antigamente uma doídice, sobretudo para a gente nova. Pela tardinha, lá iam com seus farnéis bem providos e atchados que deviam chegar para uma digressão de 24 horas. Aos grupos, não faltando violas e harmónios, todos entregues àquele espaço de tempo, vivido em permanente folguedo (e também alguns iam por devoção e promessa) faziam inveja aos que ficavam, vê-los passar encaminhados até Verdemilho, autêntico dilúvio de forasteiros até ao fim do dia seguinte. Alta noite já, um tanto enfados de muito se mexerem, recolhiam-se na capela e em alpendres de casas particulares, ru mesmo pelos recantos da quinta, até ao amanhecer. Mas então acordavam para se entregarem devotadamente à religiosidade do dia. As meças mudam a sala nova para ficar por cima, tiram as chinelas de dentro da saca de chita garrida e pondo lenço novo, lá iam à missa da festa, encontrando-se novamente no arrabal com os seus conversados que também tinham posto atavios novos e o dia continuava

festivo e alegre para todos. Lá pelo meio da tarde formavam as suas danças, com tocadores e cantadores pertencentes aos seus grupos, que duravam até ao sol-posto, altura em que o esmorecer do dia lhes levava o regresso a casa e então as cantigas dos cantadores começavam a tomar ares de fim de festa. (Neste ponto faço minhas as palavras que ouvi à Ti Carracha Velha, na sala de costura de minha mãe, quando contava a sua última ida a esta romaria).

Apareciam no ar as primeiras cantigas de ordem para o abalado de regresso a casa, que diziam:

*Acabem lá tocadores,  
Cá por mim vou terminar.  
Adeus Senhora das Dores,  
Que nos vamos retirar*

*Vamos lá ó minha gente,  
Que está findo este dia  
Ide pois arranjar tudo,  
Prá abalar até Cacia.*

E abalavam, que não tinham outro remédio, e tão ligeiros quanto as suas rijas pernas o permitiam. Eles e elas com os chapeús enfeitados de flores artificiais e estampas com a imagem de Nossa Senhora das Dores.

E adeus Nossa Senhora das Dores até ao ano.

António Perfeito  
(Continua no próximo número)

CAMÕES

Concluido da 1.ª página

Fidalgo, palaciano e bacharel, era dotado dum génio turbulento que o arrastou algumas vezes à cadeia. Contudo, não se pode dizer que não fosse afectivo, faceta que não ocultou em várias estrofes de «Os Lusíadas» e em elegias de rara beleza, escritas no seu desterro em Santarém, lamentando a ausência de Catarina de Ataíde — a sua Natércia — por quem tanto se apaixonara.

Segundo afirmam alguns cronistas, Natércia enfadou-se com o poeta sem motivo que justificasse tal enfado, o que o levou a afastar-se da capital para assim disfarçar o desgosto que tanto o consumira e acompanhou até à hora da morte.

No ano de 1547, contando então 23 anos, uma expedição leva-o a África, onde começa a obrar prodígios de desmedida valentia em combates contra os mouros. Numa peleja com estes inimigos da Cristandade perde um olho e ao cabo de três anos regressa a Portugal, onde conta alguns inimigos invejosos do seu saber e da sua coragem.

Dado o seu congénito espírito brigão de «antes quebrar que torcer», não tardou que se abrissem as portas da prisão onde foi lançado por se haver envolvido em rixas e duelos com alguns inimigos.

Cumprida a pena de um ano de prisão, escreveu durante este tempo o primeiro canto dos Lusíadas.

A História da antiguidade e a mitologia não têm segredos para o grande cantor das glórias pátrias, que nas suas magníficas e tão bem urdidas estrofes, nos faz conhecer as figuras lendárias dos tempos pagãos; alguns heróis das grandes batalhas travadas depois dos tempos heroicos e sobretudo faz-nos assistir com justificado entusiasmo à passagem do cortejo das figuras dos nossos heróis, exemplos de lealdade e patriotismo.

O nosso olhar é atraído pelas estrofes descritivas dos gloriosos feitos dos nossos antepassados, incitando-nos a seguir as lições dos nossos maiores, que cimentaram com o seu sangue os alicerces de Portugal.

Allando a inteligência à acção, maneja a pena para cantar em versos eloquentes o amor da Pátria que tanto ama e a espada para a defender sem apego à vida.

Não cerra os ouvidos ao soar da trombeta lusitana; está sempre atento à sua chamada, seja qual for o perigo a que é necessário expôr-se, e em 1553 segue para a Índia, que urge defender das arremetidas dos inimigos do prestígio do nosso império oriental.

Durante a viagem, a nau em que seguia o grande épico e intrépido soldado foi acossada por uma violenta tempestade, portando-se Camões como um valente marinheiro, habituado às rudes lides do mar.

No canto VI, estrote LXXV de «Os Lusíadas» diz-nos o autor da imortal Epopeia na descrição da tempestade: «A nau grande em que vai Paulo da Gama quebrado leva o mastro pelo melo, quase toda alagada: a gente chama aquele que a salvar o mundo veio. Não menos gritos vão ao ar derrama toda a nau de Coelho, com recelo, com quanto feve o mestre tanto tento, que primeiro amainou, que desse o vento».

Nas muitas expedições em que participou durante o tempo que esteve na Índia bateu-se com bravura, praticou acções de autêntico guerreiro, dum heroísmo sem par, sempre pronto a dar a vida pela Pátria, que tanto amava, com todas as veras da sua alma.

Uma das expedições leva-o da Índia a Macau, onde, recolhido numa gruta, escreveu seis cantos de «Os Lusíadas» enquanto o silêncio das armas lhe permitiu. Mal pensava o glorioso poeta soldado, que as glórias alcançadas seriam premiadas mais tarde com a indigência, a miséria, a fome, o abandono da Pátria, que tão nobremente defendeu, amou e cantou nos seus versos magistrais.

A desgraça rondava-o, perseguia-o sem que pudesse aperceber-se do infortúnio que só terminaria ao entrar na paz do túmulo.

No nosso império oriental nem tudo corria como era de desejar, sendo por vezes ameaçada a nossa soberania. Luís de Camões é chamado a Goa. A nau onde seguia não resiste ao temporal que se desencadeou e perde-se na costa do Camboja. Camões lança-se à água e salva-se a custo, nadando com um braço, enquanto com o outro consegue erguer acima das vagas o manuscrito dos Lusíadas.

Em Goa, os inimigos, invejosos, perseguem-no; falsas acusações movidas por eles o levaram à prisão. Reconhecida a sua inocência e a falsidade das acusações é posto em liberdade, podendo dizer-se que começou então a cumprir as leis do triste destino para que nascera, ele que fora tão grande nas horas de glória e tão infeliz nas horas de desgraça, que não o abandonou, até que se partisse a última corda da sua lira.

Em 1569 regressa a Lisboa, fazendo-se acompanhar de António, um escravo Jau, que nunca o abandonou senão quase quando o cisne lusitano não mais se pôde ouvir.

Desde a data em que regressou a Lisboa até exalar o último suspiro, já cansado de tantas guerras, desterrós e naufrágios, Camões passou a sua vida na mais cruciante indigência.

O silêncio das noites era quebrado pela voz magoada de Jau, o pobre preto, fiel amigo e escravo do grande épico, batendo de porta em porta, e estendendo a mão a quem

POR AVEIRO

Pela Câmara Municipal

Informações da Presidência da Câmara de 4-6-968:

Resumo das deliberações da Câmara, de 27-5-968:

Foram adjudicadas as seguintes empreitadas:

1) — «Reparação do lanço da E. M. 583 a Alumiela, 1.ª fase, troço na extensão de 470 metros», 112.500\$00;

2) — «E. M. 585 — Reparação do lanço de Eiról à Póvoa do Valado, 6.ª fase, troço na extensão de 294 metros», esc. 108.000\$00;

3) — «Arrendamentos em Aradas, 3.ª fase, (Rua João Gonçalves Neto), troço na superfície de 4.680 metros», 205.000\$00;

4) — «Reparação dos lanços entre Vilarinho e Sarrazola e entre E. N. 16 e T-boeira, por Quinta do Loureiro, 4.ª fase, troço na extensão de 1.410 metros», 248.500\$00.

Foram aceites os modelos das colunas propostas pelo autor do projecto da iluminação pública da Zona Central, a instalar na Praça da República.

Foi aprovado um auto de medição de trabalhos da obra de «Pavimentação a cubos, da Rua da Senhora da Graça, em Eixo, troço entre a E. N. 230 e a Rua do Cemitério», para efeito do pagamento ao empreiteiro, na importância de 77.084\$00.

Foram apreciados 25 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 18 deferimentos e 7 informações.

Pela P. S. P.

Objectos achados

Na Secretaria do Comando da P. S. P., estão à disposição, de quem provar pertencer-lhes os seguintes objectos, achados no mês de Maio findo:

Porta-chaves com chaves, porta-lápis com objectos escolares, véu de criança, par de luvas de homem, porta-chaves em plástico, porta-moedas com dinheiro, porta-moedas tipo bota, uma nota de banco, porta-moedas de pergamão, bolsa de prata, cesta com roupa, porta-moedas pequenino com dinheiro, óculos graduados, diversos objectos encontrados nos autocarros dos Serviços Municipalizados.

passava: — dai, portugueses, dai esmola a Camões!...

Poucos ouvidos se abriam e lá recolhiam ao humilde casebre, onde viviam miseravelmente; não tinham pão nem dinheiro para o comprar.

Torturado, vencido pelas fadigas duma vida tão atribulada, recolheu ao hospital.

Jau, que nunca o abandonara e tantas lágrimas chorou por não poder dar o seu coração, a sua vida, se tanto fosse necessário para valer a seu amo, arrancá-lo da miséria, pois que a sua vida de nada valia, morrera antes que o grande poeta-guerreiro acabasse num catre de hospital o seu malfadado destino.

Assim, Luís de Camões expirando no dia 10 de Junho de 1580, acabou a última página do livro da sua infortunada existência, balbuçando: Pátria, ao menos juntos morremos!

Legou à posteridade uma obra que immortalizou o seu nome, e dignifica uma raça, uma Pátria que foi berço e túmulo dum herói que sentiu

BOAS NOTÍCIAS

ALUQUER DE TRACTORES AGRÍCOLAS

Concluido da 1.ª página

aluguer, sujeito ou não a licenciamento, nos termos dos artigos anteriores apenas poderão ser transportados produtos ou mercadorias directamente ligados à gestão agrícola ou dela provenientes, quer em natureza, quer por transformação, tais como:

a) — Sementes, plantas, fertilizantes para culturas, rações e medicamentos para animais, correctivos, fungicidas e insecticidas;

b) — Ferramentas e máquinas agrícolas, alifias, utensílios de lavoura, combustíveis e lubrificantes líquidos e peças de máquinas agrícolas;

c) — Produtos provenientes da exploração agrícola, pecuária e florestal, como gados, lenhas, matos e madeiras;

d) — Materiais estritamente necessários a obras de irrigação, reparação e defesa de prédios agrícolas, bem como a construção ou conservação de edificações afectas à sua exploração.

Artigo 5.º — O preço do aluguer será ajustado contratualmente, com as limitações resultantes da sua subordinação ao que legalmente se acha estabelecido quanto às infracções contra a economia nacional.

Artigo 6.º — Determinam a aplicação de penalidades:

a) — O aluguer sem regular título de licenciamento, quando exigível, que será punido com multa de 500\$00;

b) — A realização de transportes fora da área circular do licenciamento ou da zona a que se refere o n.º 2 do artigo 2.º, a que caberá a multa de 2.500\$;

c) — O transporte de produtos ou mercadorias não abrangidos no artigo 4.º, que será punido com multa também de 2.500\$00.

Artigo 7.º — Os modelos dos impressos que se tornarem necessários à execução das disposições deste decreto serão aprovados por despacho do Ministro das Comunicações.

INSPECÇÕES MILITARES

De 15 de Junho corrente a 20 de Julho próximo, realizam-se as inspecções dos manobros recrutados pelo conselho de Aveiro, que foram assim distribuídos:

No dia 15 de Junho, Aradas e parte de Cacia; em 27, restantes de Cacia, Eiról, Eixo e parte de Esgueira; em 29, restantes de Esgueira e parte de Glória; em 9 de Julho, restantes da Glória e parte de Nariz; em 13, restantes de Nariz, Oliveirinha e Requeixo; e em 20, S. Jacinto e Vera-Cruz.

REVISTA DE CADERNETA

Por determinação do Ministério do Exército, continua suspenso o serviço de revista de caderneta, pelo que este ano, mais uma vez, estão dela dispensados todos e quaisquer militares.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de ontem dia 7:

1.º prémio 30933  
2.º " 1445  
3.º " 25216

e viveu as paixões dos heróis que descreve na sua epopeia.

As páginas dos Lusíadas ensinam-nos e incitam-nos a amar a Pátria, e a defendê-la das armas que se apontam contra ela.

Mantas Massano

Noticias locais

Um jovem rapaz morreu afogado no Rio Vouga

No dia 1 do corrente, ao fim da tarde, um grupo de seis rapazes combinaram ir tomar banho ao Rio Vouga, para junto da ponte de elemento. Atraram-se à água com o fim de atravessar o rio a nado. Um deles, porém, não conseguiu a travessia e morreu afogado. Trata-se de João Ribeiro de Matos, de 17 anos, solteiro, metalúrgico, e jogador de futebol dos juniores do Clube Desportivo de Estarreja. Era filho do sr. Serafim Vieira de Matos, empregado na Fábrica de Celulose, e da sr.ª Ana de Jesus Ribeiro, naturais de Tabuado, concelho de Marco de Canavezes e residentes no Cabeço de Cacia.

Os Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha procederam às pesquisas no local, mas não conseguiram encontrar o corpo do infeliz rapaz, que só no dia seguinte, por volta das 18 horas, foi localizado pelos irmãos Manuel e Joaquim Gonçalves Marques.

Foi transportado para casa de seus pais, de onde saiu o funeral para o cemitério paroquial de Cacia, com grande acompanhamento e a encorporação das irmãs mandadas do Coração de Jesus e Nossa Senhora de Fátima e o rev. pároco desta freguesia, que encemendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 8 bouquets com sentidas dedicatórias da família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o seu pai e a toalha de cobertura o seu irmão Fernando.

Na próxima segunda-feira, dia 10, pelas 19,30 horas, será rezada na Igreja parquial a missa do 7.º dia, em eufúgio da sua alma.

Tratou do funeral a Agência Funerária de Sarrazola.

Lamentando a triste tragédia, enviamos sentidas condolências à família enlutada.

Julgamento de Caetana

No Tribunal Judicial de Aveiro, decorreu no dia 5 do corrente o julgamento de Caetana Augusta dos Santos, de 35 anos, natural do lugar de Loure, da freguesia de S. João de Loure, casada e residente que foi no lugar de Sarrazola, desta freguesia, por ter assassinado à facção, no noite de 24 de Fevereiro último, por motivo de ciúmes, o motorista da Companhia Portuguesa de Celulose, Márcio Rodrigues Gomes, de 42 anos, casado, natural de Cacia e residente no mesmo lugar de Sarrazola, como oportunamente noticiámos.

O julgamento deu-se à porta fechada e a Caetana, que disse não ter a intenção de matar o Márcio foi condenada como autora do crime de homicídio voluntário, a que correspondeu a pena de 17 anos de prisão maior, 2.000\$00 de imposto de Justiça, custas e procurada e na indemnização de 120 contos à viúva Vitória Rodrigues e aos seus três filhos menores.

A sentença foi muito bem recebida, terminando assim um caso que apaixonou vivamente a região de Cacia e até de Aveiro.

Festas ao S. Julião

No domingo, dia 9, realizam-se na Igreja paroquial de Cacia as festas em honra de S. Julião, padroeiro da nossa freguesia, com o seguinte programa:

Às 11,30 horas, missa solene e sermão; em seguida processão em volta do Cabeço, colaborando a Banda de Angeja; das 16 horas até à noite, arrabal no Largo do Cruzeiro, «brilhantado pelo moderno conjunto feminino «Flores da Primavera», da Póvoa do Paço.

E' juiz destes festejos o sr. Joaquim Rodrigues da Silva, de Sarrazola.

PREÇO POPULAR

Vente Partes e Filhos

O nosso TITULO

EQUIPA

EM AR

Aluge

Vence

OURO JOIAS



### Câmara Municipal de Aveiro

# EDITAL

## IMPOSTO DE PRESTAÇÃO DE TRABALHO

DR. ARTUR ALVES MOREIRA, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público, nos termos do § 1.º do art.º 6.º do Regulamento para a Cobrança do Imposto de Prestação de Trabalho, aprovado por deliberação desta Câmara Municipal, de 13 de Maio de 1968, que:

— No próximo dia 1 de Junho se dará início às operações de arrolamento dos chefes de família, residentes ou proprietários neste concelho e sujeitos ao pagamento do referido imposto. As operações de arrolamento terminam no dia 15 de Agosto do corrente ano;

— Os indivíduos residentes ou proprietários neste concelho, que sejam chefes de família, devem declará-lo, obrigatoriamente, até ao próximo dia 30 de Junho, na Secretaria desta Câmara Municipal, através de impresso próprio que, gratuitamente, será fornecido na mesma Secretaria, nas Sedes das Juntas de Freguesia e pelos Regedores, a pedido dos interessados, podendo ser remetidos pelo correio ou entregues pelo próprio, ou terceira pessoa — (§ 1.º do art.º 5.º do Regulamento);

— Os chefes de família que, à entrada em vigor do aludido Regulamento, já se encontrem colectados, ficam dispensados de apresentarem a declaração atrás citada, salvo se houver alteração na matéria colectável — (§ 3.º do art.º 5.º);

— A falta da apresentação das declarações acima referidas, bem como as omissões ou inexactidões nelas praticadas, serão punidas com a multa de 50\$00, ficando, ainda, aqueles chefes de família, obrigados ao pagamento do imposto em dívida, com efeitos retroactivos, pelo período considerado na lei — (art.º 9.º);

— Os limites de idade fixados no n.º 1) do art.º 2.º do Regulamento, referem-se, exclusivamente, aos varões válidos a cargo dos chefes de família, e não a estes, para os quais a lei não estabelece qualquer limite de idade.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicados nos jornais do concelho.

E eu, Dario da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 22 de Maio de 1968.

O Presidente da Câmara,  
(s) Artur Alves Moreira

## Necrologia

### Mannel Lopes Novo

No dia 2 do corrente, faleceu em Cacia o sr. Manuel Lopes Novo, de 75 anos, solteiro, que vivia com seu sobrinho sr. Mário Teixeira Ramalho, casado com a sr.ª Ros Dias de Moura, moradores na Rua Pedro Alvares Cabral.

Era irmão dos srs. António Augusto Lopes Novo, residente em Cacia, e Francisco Lopes Novo, com automóvel de praça em Cacém (Sintra) e das sr.ª Ana Rodrigues Teixeira, residente em Sarriz la, e Maria Rosa Rodrigues Teixeira, em Cacia.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 17 horas, com a encorporação das Irmãs de Nossa Senhora de Fátima e Coração de Jesus e 3 sacerdotes, que celebraram missa de corpo presente na Igreja paroquial.

Foram-lhe oferecidos 5 bouquets e 3 coroas com sentidas dedicatórias, que passamos a transcrever:

— Última recordação de teu irmão António, esposa e filhos.

— Último e saudoso adeus de tua irmã Maria Rosa e sobrinhos Mário, esposa e filha.

— Eterno adeus de seu sobrinho Manuel Simões Teixeira, esposa e filhos.

— Última recordação de seus sobrinhos Maria Simões Teixeira, esposa e filho e Armando Simões Teixeira, esposa e filha.

— Último adeus de seus sobrinhos Idalina Simões Teixeira, marido e filhos.

— Eterna saudade de sua sobrinha e afilhada Belmira Simões Teixeira, marido e filhos.

— Sentido adeus de seus sobrinhos Ana Rodrigues Teixeira Correia, marido e filhos.

— Último e sincero adeus de tua irmã Ana, que sempre te lembrará.

— Sentida saudade de seus sobrinhos Celeste Dias Teixeira, marido e filhos.

— Do Canadá lhe envia o último beijo o seu sobrinho Francisco Ventura da Silva, esposa e filha.

A urna foi conduzida à mão pelos seus sobrinhos, tendo pegado à borla as suas sobrinhas, levando a chave o seu sobrinho Mário Teixeira Ramalho e a toalha de cobertura o seu irmão António.

A família enlutada enviamos sentidos pésames.

### Manuel Correia

Na Quinta do Loureiro, onde residia há anos, faleceu no dia 3 do corrente o sr. Manuel Correia, de 72 anos, natural de Delgado (Arenches) casado com a sr.ª Hermínia Orvalho da Costa e pai do sr. Nuno Augusto da Costa Correia, empregado na Fábrica de Celulose, casado com a sr.ª D. I.ª Mourato Gonçalves Correia, residentes em Aveiro; e da sr.ª D. Maria José da Costa Correia, casada com o sr. António Maria Cerejo, também empregado na Fábrica de Celulose, moradores na Quinta do Loureiro.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 10 horas, com a encorporação da Irmãdade do Coração de Jesus e o rev. pároco da freguesia, que encomendou o corpo.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura o seu filho e o seu genro referidos.

Foi transportado em auto-fúnebre.

As nossas condolências à família enlutada.

### Joaquim Duarte Figueiredo

No Hospital de Aveiro, faleceu no dia 6 do corrente o sr. Joaquim Duarte Figueiredo, de 39 anos, empregado na Fábrica de Celulose, casado com a sr.ª Maria Emília Tavares, e pai de António Joaquim Tavares de Figueiredo, moradores no Vale Caseiro, em Cacia.

O seu cadáver foi removido para a sua casa, de onde saiu ontem, dia 7, pelas 19 horas, o seu funeral para o cemitério paroquial de Cacia, com a encor-

## Festas assim... não!

O que se passou no domingo, com a festa do Divino Espírito Santo, foi simplesmente uma vergonha.

Uma vergonha para nós, Cacienses, que demonstramos, de uma maneira iniludível, a nossa falta de brío, o nosso desinteresse e a falta de respeito que demonstramos para com a terra que nos serviu de berço.

O dia foi assinalado com uma procissão — a mais pobre de todas realizadas nos últimos anos — o que prova a falta de bairrismo e o desânimo que abateu sobre o espírito de todos os Cacienses.

Não se vislumbra o motivo de tamanho desinteresse, que só serve para nos desacreditar e para nos envergonhar perante outras terras.

Não fora a velha tradição das caçóilas pretas aparecerem à venda no Largo 5 de Outubro e a costumada visita da notada «família cabral» — que foi a única armação nas ruas — o dia passava despercebido, não passando de um dia como qualquer outro.

Pobres fogueteiros! Se todos fossem como nós, podiam fechar as suas portas e procurarem outro modo de vida.

Estamos mais do que de acordo com a festa religiosa, porque se assim não fora incorreríamos numa falta imperdoável, indigna dum terra que se orgulha de ser católica. Mas a verdade, nua e crua, é que também é necessário haver um divertimento, um passatempo com jeito, uns momentos de alegria para os tristes que durante um ano inteiro de canseiras e de desgostos, labutam para conseguirem o pão de cada dia, numa luta imensa e por vezes desesperante.

Recrear o espírito desta gente, é um dever, uma obrigação que se impõe.

Não basta acconchegarmos o estomago com um bom naco de carneiro ou cabra assados nessas maravilhosas caçóilas pretas, acompanhado com uns bons copos do «palhete».

Não, isso não basta, porque o espírito também precisa de ser alimentado com qualquer coisa, neste caso música, foguetes, alegria, enfim, para esquecermos, embora momentaneamente, as nossas tristezas, os nossos sofrimentos, as nossas desilusões.

N. N.

## Mataduchos e Alumieira

A contribuição para as nossas ruas. — Mais nomes de contribuintes para a pavimentação das nossas ruas:

|                         |                   |
|-------------------------|-------------------|
| Transporte              | 50.545\$00        |
| Pároco da Freguesia     | 500\$00           |
| Manuel Teix. Fonseca    | 1.000\$00         |
| Manuel Marques Martins  | 50\$00            |
| Arménio da Conceição    | 50\$00            |
| José Maria Ferreira     | 100\$00           |
| Josquim Mateus Silva    | 2.000\$00         |
| João Marques Moreira    | 500\$00           |
| António Mateus da Silva | 100\$00           |
| D. Virgínia de Castro   | 500\$00           |
| António Pereira Moura   | 500\$00           |
| Manuel Marques Gomes    | 500\$00           |
| Manuel Moura Pereira    | 1.500\$00         |
| António Gomes G. Antier | 5.000\$00         |
| António Simões Cunha    | 2.000\$00         |
| Eduardo Mateus Gomes    | 1.500\$00         |
| <b>A transportar</b>    | <b>66.845\$00</b> |

porção das 3 Irmãs eretas na nossa freguesia e o rev. pároco, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 6 bouquets e uma coroa pela família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o seu filho e a toalha de cobertura o seu irmão sr. Francisco Duarte Figueiredo, morador em Cacia. Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola.

A todos os doridos enviamos sentidos pésames.

## Alteração no horário dos comboios

Os tremzéis das 7,01 e 7,16, para Coimbra e para o Porto, passaram a ser às 6,55 e 7,06 respectivamente, sendo o horário actual o seguinte:

## COMBOIOS EM CACIA

| Horário em vigor desde 14-1-1968   |                                       |
|------------------------------------|---------------------------------------|
| PARA O NORTE                       | PARA O SUL                            |
| 5,43 Semi-directo de Lisboa (cor.) | 1,27 Semi-directo para Lisboa (cor.)  |
| 7,06 Tramuei                       | 6,55 Tramuei                          |
| 8,06 Tramuei                       | 7,39 Tramuei                          |
| 8,39 Tramuei                       | 8,46 Tramuei                          |
| 11,24 Tramuei                      | 11,22 Semi-directo para Lisboa (cor.) |
| 12,59 Tramuei                      | 11,59 Tramuei                         |
| 15,02 Tramuei                      | 14,03 Tramuei                         |
| 16,20 Semi-directo vindo de Lisboa | 16,14 Automotora para Lisboa          |
| 18,31 Tramuei                      | 16,54 Tramuei                         |
| 19,59 Tramuei                      | 18,55 Tramuei                         |
| 21,25 Tramuei (cor.)               | 20,25 Tramuei                         |
|                                    | 21,53 Tramuei                         |

Os comboios das 6,55, 8,46 e 14,03 seguem até Coimbra; os das 7,39, 11,59, 16,54, 20,25 e 21,52, terminam em Aveiro; e os das 18,55, que vai até Pampilhosa, dá ligação ao rápido.

## Rápidos em Aveiro

| PARA O NORTE  | PARA O SUL    |
|---------------|---------------|
| 12,13 Rápido  | 10,30 Foguete |
| 17,23 Foguete | 15,28 Foguete |
| 22,39 Foguete | 19,50 Rápido  |

## De Esqueira

O nosso cemitério. — Continua o nosso cemitério com um aspecto assado, o que demonstra o cuidado com que é tratado pelos seus zeladores. Apenas é de lamentar o habitual e condenável montão de lixo que se junta à sua entrada e que não vemos razão para existir.

Uma vez mais pedimos providências a quem de direito.

Alameda 31 de Janeiro. — Está quase reparada, na parte exterior, a nossa Alameda. Foram abertas duas ruas em redor do aprazível recinto.

Rua Dias Catarim. — Esta artéria necessita de arranjo, pois o seu piso está em muito mau estado, tornando-se difícil o trânsito. Pedem-se providências.

Do Hospital. — Depois de estar internado no Hospital de Aveiro, voltou a sua casa o sr. Jaime da Circunzeição.

— Está ainda internado no mesmo hospital o sr. Adriano Gonçalves Dias, vítima de acidente de viação.

Desejamos lhes um breve restabelecimento.

Nos T. A. P. — Foi colocado como comissário de bordo nos T. A. P. o sr. José Adriano de Castro Vinagre.

## Sócios da Famel

Depois de estarem umas semanas na Alemanha, onde firmaram um importante contrato industrial, regressaram há dias daquele país os nossos prezados amigos sr. João Simões da Cunha e Augusto Valente de Almeida, sócios da Fábrica de Produtos Metálicos, Ld.ª (FAMEL), de Agueda, conceituadas fábricas de motorizadas e artigos inerentes ao ciclismo.

As nossas felicitações pela assinatura do contrato, que irá proporcionar ainda maior incremento e expansão à FAMEL.

## Frigorífico-Geladeira

Vende-se em estado novo, marca General Electric.

Tratar com José Pires — Rua do Espírito Santo — Angeja.

## SCOOTER

Jawa CZ. Vende-se em bom estado.

Tratar com António da Silveira Martins — Quinta do Loureiro — Cacia, ou nesta redacção.

## Carteira Elegante

Fazem anos!

Hoje, dia 8, o sr. Adriano Sequeira Tavares, 58 anos, comerciante em Aveiro e residente no Cabeço de Cacia; e o sr. João Martins Valente, 41 anos, de Cacia e ausente em França.

— Amanhã, 9, a menina Olinda Gravato Simões, completa 16 primaveras, filha do sr. Francisco Martins Simões e de sua esposa sr.ª D. Maria Isabel da Silva Gravato Simões, comerciantes em Cacia; e a sr.ª D. Rosa dos Santos Oliveira, 54 anos, esposa do sr. Salustiano Augusto de Sousa, agente reformado da P. S. P., residentes em Lisboa.

— No dia 10, a menina Amélia Nunes da Silva Castro, filha da sr.ª D. Luísa Nunes da Silva Castro e de seu falecido marido António da Silva Castro, de Esqueira e Industriais de padaria em Setubal; e o sr. António Luís Gomes de Carvalho, 25 anos, oficial miliciano do Exército, filho do farmacêutico de Cacia sr. Abílio Rodrigues da Silva Carvalho e de sua esposa sr.ª D. Lancelina Gomes de Carvalho.

— Em 11, o sr. António Nogueira de Pinho, 37 anos, filho do sr. António de Pinho e de sua esposa sr.ª D. Maria Tavares de Pinho, de Angeja e Industriais de padaria em Lisboa.

— Em 12, o sr. Daniel Castanheira Lopes da Silva, 21 anos, da Quinta do Loureiro e ausente no Brasil.

— Em 13, o sr. José Maria Tavares Júnior, de Sarrazola e

## Clube Recreio Caciense GRANDIOSO BAILE

Domingo, dia 9, pelas 21,30 h.

abrilhantado pelo conjunto "Os Tox's" da Ganha da Nazaré (Organização da Casa do Povo de Cacia)

## Vende-se

Uma terra lavradia, em frente à Fábrica de Automóveis Portugueses, na Junqueira (Cacia).

Quem pretender, dirija-se a Manuel Rodrigues dos Santos Salgueiral — Mata da Curia — Curia, cu o telef. p. 1. 52236.

comerciante no Brasil; o sr. António Pereira Marques, 29 anos, industrial de móveis em Lisboa, natural do Fontão (Angrij).

— E em 14, a sr.ª Maria Emília Nunes Teixeira, 41 anos, esposa do sr. Manuel Duarte Nunes Teixeira, filha e genro do sr. Manuel Gonçalves Nunes e de sua esposa sr.ª D. Maria Rodrigues Teixeira, lavradores e proprietários, de Cacia, onde são residentes e Industriais de padaria no Porto; a sr.ª Angélica Quiomar de Bastos, 44 anos, esposa do sr. João Gonçalves da Cruz, lavradores, de Cacia; e o sr. Clemente Pereira Duarte, 20 anos, filho do sr. Clemente da Costa Duarte e de sua esposa sr.ª D. Felismina Pereira Duarte, de Cacia e Industriais de padaria em Leiria.

Muitas felicidades para todos.

**Mário Bismarck Soares**  
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.  
Telef. 27348 - LISBOA

**Conceição Lopes de Oliveira**

PARTEIRA  
pela Escola Médica

ENFERMEIRA

pela Escola Dr. Ruyana

(Atende a toda a hora)

Consultório:

R. Ant. de Camões, 192-1.ª-91.  
Telef. 632164 - LISBOA

**Sapataria Balseiro**

- de -

**Abel da Silva Balseiro**

Rua da República - CACIA

No antigo edificio dos Correios

Grande sortido de novos modelos

Tem todo o tipo de calçado para homem, senhora e criança a preços acessíveis

No seu próprio interesse visite esta casa



PORTO

**Rainha Santa**

ATE  
OS ANIOS  
BEBEMI...

RODRIGUES PINHO  
& C.ª

Vila Nova de Gaia

Depósito (de Lãs para tricôt  
(e das Malhas -Aéfe-

**ARMÉNIO**

Preços especiais  
para revendedores  
e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 - AVEIRO

Telef. 28576 PPC



Avenida Dr. Lourenço  
Paininho, 66

Telef. 22226

AVEIRO

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Gabardines

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

**ARMAZÉM SÉRGIOS**

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor  
sortido e os nossos melhores padrões

**FRADIQUE DE ALMEIDA**  
AUTOMOVEIS DE ALUGUER

PRAÇAS EM:

AVEIRO - Praça Marquês de Pombal

ILHAVO - Telef. 28980 (p.f.)

FROSSOS - Telef. 93135

Residência:  
Rua Cândido Reis, 127-1.ª  
AVEIRO - Telef. 23413

Chamadas a qualquer hora

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de se  
passar. A comichão desaparece como por encanto.  
A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-  
da. Os alvicos começaram. Medicamento por excel-  
lência para todos os casos de eczema humido ou  
seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias

Pharmacia Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.ª

Rua da Prata, 287 - LISBOA

(70)

**Agência Funerária Capela**  
de AMÉRICO DIAS CAPELA

Generais  
dos mais  
produtos  
e os mais  
baratos



Auto-Funhebra de Luxo com lugares

Traslada-  
ções para  
todos os  
cemitérios  
de País

Rua Visconde de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14

AVEIRO Telef. permanente 23304 ESGUEIRA

FRIGORIFICOS, TELEVISORES, RADIOS  
FOGÕES, MAQUINAS DE COSTURA  
E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS  
E ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com as melhores facilidades de pagamento

**ELECTRO-RADIO**

DE

**J. P. RIBÃES**

Largo do Espírito Santo

CACIA

**Agência de Viagens**

Telef. 22940 **Costa & Irmão, L.ª**

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 - AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias

Bilhete de Avião para Estudantes, com desconto

bilhetes de Avião (a prestações)

Viagens individuais e colectivas - Excursões

Reservas de quartos em Hotéis - Vistos consulares

Embarques rápidos para Africa

**Sapataria Confiança**

Rua Vasco da Gama - CACIA - Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.

Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.

Móveis e louças

Móveis completos, móveis avulso, louças de esmalte,

alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente do indiscutível **B. P. GAZ**

com o inimitável sistema «PRONTO»

OFICINA DE CARPINTARIA E  
MARCENARIA MECANICA

de

Manuel Marques Abreu Rua

Telef. 98178 - LOURE - S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer  
qualidade de madeira, para a construção civil

ORÇAMENTOS GRATIS

**Bicicletas**

LINDOS MODELOS

para homem, senhora

e criança

**Armando Crespo & C.ª**

Armasenistas - Importadores

R. do Crucifixo, 116 a 120

LISBOA - Telef. 327027



**Empresa Industrial de Tintas, L.ª**

Escritório e Fábrica R. da Cassalheira, 39 - LISBOA

Telefone 636008

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA Da VITORIA, 66 - PORTO

Nesta fábrica produzem as melhores e as mais baratas tintas de

impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes

tipo-litográficos 100

**Vinício**

TAÇAS DESPORTIVAS

JOIAS - OURO

PRATAS - RELÓGIOS

Telef. 22119

Oficina

Rua Conselheiro Luis de Magalhães - AVEIRO

**"CONSTRUTORA"**

de - **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Máquinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspi-  
rantes promotores, em lusalite e fibrocimento, com adaptação  
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de  
água de poços, líquidos de nitratos e artesanais

Executam-se de sua montagem em qualquer ponto de País

Reparações :::: Trabalhos garantidos

Av. 55 - Telef. 28320 - VERDEMELO - AVEIRO

Assinem e propaguem  
o nosso jornal

**TRESPASSA-SE**

Estabelecimento de vinhos e  
comidas em local de grande co-  
mércio da região, por motivo de  
outro negócio.

Informa-se nesta redacção.

Para Bicycletas e Motorizadas comprar...

...o ESTRAGA deve procurar

Motorizadas SIS - Sachs de 5, 4 e 3 velocidades

Sachs Minor - Fundador AM com motor Casal

de 4 velocidades - HONDA H 4 e outras

Bicycletas Olma e A. M.

Oficinas em Olho de Agua e Cacia

Vendas a pronto e a prestações

Fixe bem: **António de Jesus Almeida (o Estraga)**